

EDITORIAL

Se há uma qualidade indubitável da modernidade na qual estamos todos inseridos, essa qualidade é aquela de estar posta em crise. Após os diagnósticos de Marx, Nietzsche e Freud, muitas outras vozes se levantaram para testemunhar a urgência de se pensar o modo de vida do homem atual. Vivemos um momento de crise multifacetada: não possuímos mais os mesmos valores que outrora sustentavam nossa comunidade humana e a crise de sentido se faz sentir tanto na ausência de consistência das promessas de felicidade, quanto na carência de nortes políticos ou de consciência histórica. O mundo contemporâneo esvaziado de soluções clássicas, exposto por um lado a uma espécie de má-consciência e culpabilidade cada vez mais influentes e por outro a um desejo de realização cada vez menos palpável, deve encontrar suas saídas. Pensar a possibilidade dessas saídas é tarefa de todos nós.

Em meio a uma realidade que nem sempre nos encoraja, precisamos pensar ainda um modelo de universidade que dê conta dos desafios a que estamos submetidos. Nossa realidade local expõe o contraste entre o universal e o marginal. Sem decidir claramente até que ponto a cidade de Picos está disposta a deixar ou assumir as características de uma cidade do sertão piauiense, vivemos num ambiente em que a mecanização dos indivíduos e a explosão tecnológica chegam primeiro, vale dizer, em que a televisão a cabo e a internet banda larga chegam antes de qualquer livraria. A nível local e regional, possui nossa comunidade acadêmica uma responsabilidade incontornável no debate crítico e na formação de consciências capazes de transformar.

A ausência de um espaço aberto de discussão a respeito de temas que envolvem toda a comunidade acadêmica e possibilitem uma relação de proximidade com a sociedade civil da cidade de Picos e região nos motivou a concebermos encontros organizados à maneira de um *Café Filosófico*. Torna-se necessário ao desenvolvimento de uma comunidade acadêmica comunicativa e atenta aos problemas que configuram o limiar do século vinte e um, a criação de um espaço em que não somente os nove cursos de graduação oferecidos pelo *campus* possam se encontrar, mas contribua para a efetivação de

um processo educativo e cultural que articule pesquisa e ensino e viabilize a integração da universidade com setores da comunidade local e regional.

Pensando assim, teve o projeto de extensão *Café Filosófico* a intenção de criar um espaço amplo e democrático de discussão, mediante a organização de encontros sobre temas de interesse científico e geral, envolvendo toda a comunidade acadêmica do *Campus Senador Helvídio Nunes de Barros* (incluindo docentes, alunos e servidores) e setores da sociedade civil de Picos e região. Promovendo o intercâmbio de idéias e experiências e a integração da universidade com a comunidade externa, o projeto queria estimular processos de construção e transmissão de conhecimentos de ressonância universal, através da consolidação educacional e cultural e de práticas do diálogo que levassem a um maior nível de conscientização e a uma maior atuação na vida acadêmica e social.

Realizamos doze encontros, trazendo temas de interesse científico e geral, abordados de um ponto de vista filosófico, em linguagem acessível, sob a orientação de sua coordenação e de professores colaboradores convidados. Divididos em quatro eixos principais, psicologia e política, educação e história, os doze encontros se dedicaram a temas diversos: *Modernidade e crise de sentido*, *O mal-estar da civilização*, *Felicidade e vida moderna*, *Tecnologia e crise da modernidade*, *Democracia e totalitarismo*, *Os meios de comunicação como instrumento de poder*, *A universidade atual em contraste com a sua origem histórica*, *Universidade e liberdade de pensamento*, *A universidade frente à crise da educação*, *História universal e história marginal*, *O pertencimento histórico que nos resta* e *A ação no limiar da história*.

O presente número da revista *Cadernos do PET Filosofia*, publicada junto à Universidade Federal do Piauí, vem preencher a expectativa dos que colaboraram e participaram dos encontros, bem como da comunidade acadêmica como um todo e da sociedade piauiense, tornando-se um veículo de registro e de divulgação dos ditos e escritos que ali tiveram lugar, não somente para a região primeiramente atingida, mas para o acesso em âmbitos maiores. Algumas das comunicações apresentadas nos encontros do *Café Filosófico* são aqui reproduzidas na forma de um dossiê: *A crise dos sentidos: modernidade líquida e o esvaziamento da experiência sensorial*, por Denis Barros de Carvalho, *Aprender a cuidar de si: Sêneca e o ócio criativo*, por Luizir de Oliveira, *Democracia e totalitarismo*, por Daniel Arruda Nascimento, *Os meios de comunicação como instrumento de poder: Theodor Ludwig Wiesengrund Adorno (1903-1969) e a indústria cultural*, por Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos. Ao final, incluímos a participação de Iael de Souza e Cléverson Vasconcelos da Nóbrega com o texto *Por um projeto político-social emancipatório – para além dos muros da academia*, no qual são discutidos os sentidos da extensão universitária. O número conta ainda com dois artigos de

relevante interesse acadêmico, *A concepção de consciência em Sartre: a relação entre ontologia e fenomenologia*, de Alexander Almeida Morais, e *Sobre o método do discurso prático na fundamentação da ética do discurso de Jürgen Habermas*, de Jorge Adriano Lubenow, além de uma resenha de Vinicius Carvalho da Silva, sobre o livro *Acerca de mi concepción del mundo* de Erwin Schrödinger.

Daniel Arruda Nascimento

Editor-Especial

Julho de 2011